

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

LEITURA-TEÓRICA x PRÁTICA

ZILCLÉIA CARMO SILVA DA CRUZ

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT	
RG Nº	7458
Data	06 / 11 / 02

028:37
C9552
Ex 1
C92569543

Pontes e Lacerda , Agosto de 2002

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

LEITURA TEORICA X PRATICA

**Ensaio Monográfico apresentado à UNEMAT/
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
como requisito final para a obtenção do grau de
Licenciada em Letras.**

Orientadora: Prof. ^a Denise Ibanhes Berquó

Pontes e Lacerda, Agosto de 2002

DEDICATÓRIA

Dedico essa Monografia para o meu filho Douglas, minha orientadora Denise e meus familiares que me deram muita força e depositaram muita confiança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores, a
minha colega Keila e a minha
orientadora Denise pelo apoio que me
demonstraram.

Sermos todos irreverentes e, como
quem não quer nada, sermos sujeitos –
leitores intérpretes e não apenas
escreventes !...

ENI PULCINELLI ORLANDI

sumário

Introdução	7
Leitura Teórica e Prática em Sala de Aula	10
Considerações Finais	17
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

INTRODUÇÃO

Ao longo do exercício docente verifica-se que o modo como a leitura tem sido trabalhada em sala de aula não contribui para despertar o hábito de ler. Pois torna-se um processo mecanizado, insignificante e prejudicial ao desenvolvimento do discente.

Para que a escola tenha seu objetivo concretizado de formar leitores críticos e cidadãos participativos, lutadores dos seus direitos e deveres na sociedade, deve-se ignorar a leitura que é imposta para o aluno e produzir um ensino que busque despertar o interesse do educando no ato de ler. Assim que o “corpus” a ser analisado na presente monografia foi direcionado para “Leitura”: Teórica x Prática, na qual pretende-se entender o que é, como e onde a leitura teórica e prática se processa na vida escolar do aluno. E para que esses assuntos sejam comprovados, foram levantados dados das teorias pesquisadas provenientes da entrevista e da observação feita em sala de aula.

Com relação ao hábito de leitura, a escola deve fazer um trabalho coletivo entre professor / aluno de conscientização e incentivo, valorizando o senso de criatividade e interpretação. É fato que a professora é um elemento fundamental para o desenvolvimento dessa atividade, pois ela é o mediador entre leitura e aluno.

Os problemas de trabalho com a leitura na escola são de natureza muito variada e de difícil solução. Mas tem que ser enfrentados. Por isso essa monografia almeja os seguintes objetivos:

Decifrar a Leitura Teórica e Prática em sala de aula.

Entender, definir e ampliar o conhecimento e a importância da leitura.

Pesquisar na prática, fatos que comprovem a teoria e contribuam para o seu aperfeiçoamento.

A escola tem como objetivo a transmissão de conhecimentos e às vezes esquece de dar oportunidade para que os alunos tenham acesso aos livros. Pois é fundamental que haja liberdade para a prática da leitura. Os livros devem estar à disposição dos alunos para que eles se familiarizem com várias leituras. Através dessa atividade os educandos poderão escolher e manusear diversas bibliografias.

Dessa forma será despertado o interesse pela leitura em sala de aula. Sem a preocupação em analisar somente os textos dos livros didáticos de maneira mecanizada e alienada.

O professor deve trabalhar produção de texto e leitura feita pelos próprios alunos e não ficar impregnado com os textos já elaborados, porque geralmente os assuntos não fazem parte da palavravramundo do leitor/autor.

O presente trabalho está baseado em atividades vinculadas ao livro Montagem e Desmontagem do texto de Hermínio Sargentim (6º série). O docente que orientou esta prática de leitura utilizou um texto como único meio de informação necessária.

Este livro é adotado pela Escola Estadual de 1º e 2º graus “Verena Leite de Brito” que está no centro de Vila Bela da Santíssima Trindade.

As duas turmas pesquisadas, 6ºA e 6ºB, do período matutino, contam com 29 e 26 alunos, respectivamente e estão na faixa de 12 a 16 anos, sendo que o total de 55 alunos.

A pesquisa demonstrou que é possível a mudança nas regras do trabalho da leitura em sala de aula, porque a iniciação a leitura tem objetivo desenvolver no aluno o prazer e o gosto de ler e também exige que devemos conhecer cada aluno, seus gostos, suas necessidades e suas aptidões com os livros de sua preferência.

A atual pesquisa monográfica foi baseada nos estudos direcionados da visão pedagógica Libertadora de Paulo Freire no livro “A importância do ato de ler” e na Teoria da Análise do Discurso de Eni Orlandi.

Segundo os autores, a leitura é produzida de acordo com a leitura de mundo de cada um, porque o leitor será o sujeito de seu discurso.

Paulo Freire explica que “A leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra”, (FREIRE, 1991 : 20), pois esclarece que a escola que respeita este processo de comunicação, consegue despertar no educando o hábito de ler de forma dialética.

Eni Orlandi coloca que, “toda leitura tem sua história.” (ORLANDI, 1998 : 41) e entende que esse processo é produzido de acordo com os conhecimentos e contexto histórico de cada indivíduo .

Angela Kleiman relata que , “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura .” (KLEIMAN, 1988 : 15) , pois deixa explícito que para os educandos gostarem de ler, o educador precisa demonstrar dedicação pela leitura.

A autora Maria Helena Martins diz que . “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto.” (MARTINS, 1994 : 33), na qual esclarece que o mesmo se refere por um tempo , um espaço, uma situação para ser desenvolvida de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta.

Com relação a autora Dinorah , diz que a formação do leitor dar-se á através de um processo complexo que parece originar-se quando o bebê ainda está no útero materno, (1995 : 20).

Cabe ao profissional expandir seu contexto de atuação , de modo que a leitura e o acesso a informação passem a ser uma constante na sua formação.

LEITURA TEÓRICA E PRÁTICA EM SALA DE AULA

“A leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: historicidade” (ORLANDI, 1996 : 9)

A própria instituição escolar, principal defensora e mantenedora do registro verbal da cultura ,concebe o livro didático como um instrumento básico ou um complemento primeiro às funções exercidas pelo professor.

Nota-se que a leitura é um ato presente em todos os níveis do sistema educacional, por isso os educadores devem refletir a fim de se conscientizarem e aos seus educandos sobre a importância da leitura. Então, cabe ao profissional incentivar o aluno a adquirir o hábito de ler.

Observa-se que o docente seleciona textos dos livros didáticos, ao invés de dar oportunidades aos discentes de produzirem textos que despertem o prazer da leitura, através de suas produções para que se tornem leitores críticos.

Os textos lidos pelos alunos têm sido o método mais usado em sala de aula. Mas o livro didático de Língua Portuguesa contém textos que às vezes não têm nada a ver com a realidade dos alunos que o lerão. Detecta-se que são textos que distanciam do aluno, que às vezes torna-o desmotivado pela leitura.

Pois, designa-se que a função primordial da leitura na escola, em termos bem diretos é transformar o leitor em crítico para contribuir com o desenvolvimento e transformação da cultura e, portanto, participar ativamente do meio social em que está inserido.

Cabe ao educador e ao educando, se conscientizarem de que o ato da leitura realmente contribui para o seu autodesenvolvimento. A educação é um contínuo e

inacabável projeto que conduz a leitura, por permitir a abertura de novos horizontes, a ser parte fundamental desse projeto. Pois, reflete-se que a educação, leitura e cultura não ficam sujeitas apenas a sua trajetória escolar, mas devem acompanhá-lo durante toda a sua vida.

Para que o desenvolvimento do hábito de leitura se realize, o leitor deve dedicar parte de seu tempo às leituras seletivas e críticas. Não se deve contentar apenas com leituras exigidas ou recomendadas pelo professor. Deve-se ter a própria seleção de livros de modo a adquirir outros pontos de vista e ter a acrescentar como: Todas as obras escritas por crianças ou para elas, nos gêneros de poesia, romance, contos, aventuras, roda, canções, cordel etc.; Serão de grande utilidade no desenvolvimento dessa atividade.

A concepção de linguagem adotada neste trabalho consigna que a leitura é uma ação produtora de sentido. Na qual o leitor não é visto como repetidor de regras gramaticais e sim como mediador de seus conhecimentos.

Segundo Maria Helena, para que o ensino da leitura possa ser melhor desenvolvido, precisamos de docentes que também sejam leitores. E que no seu dia a dia seja capaz de dialogar com os textos que circundam. Necessita-se ainda de profissionais que acreditem na potencialidade de seus alunos, promovendo novas alternativas de ensino e que compartilhe suas experiências havendo interação entre ambos.

“Para abrir perspectivas que minimizem esses problemas, muitos educadores apregoam a necessidade de constituição do “hábito de ler”. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo: Todavia, os próprios educadores constataam sua impotência diante do que denominam a crise da leitura”. (MARIA HELENA, 1994 : 25)

A escola atualmente, pode realizar-se a formação do cidadão e não reprodutores de textos. No entanto, a instituição ainda é o representante do discurso pedagógico, na qual o profissional é que ordena e o aluno obedece. Observa-se que a prática de leitura não acontece, porque o professor às vezes não dá liberdade aos alunos para que possam escolher a sua leitura e produzir o seu próprio texto.

A liberdade da escola fica a desejar quando o educador mostra os textos e interpretações que não tem nada haver como o cotidiano do aluno. E não há interação entre aluno e professor, porque o mesmo será o mediador das interpretações feitas pelos educandos.

Angela Kleiman afirma:

“ Os professores colocavam também como opções o ensino gramatical, mediante o ditado de palavras... De fato, esse roteiro reproduz a proposta de trabalho na maioria dos livros didáticos... A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno”.
(KLEIMAN, 1998 : 24)

Para os PCNS, é preciso formar o cidadão, ou seja, desenvolver no aluno capacidades inerentes e pertinentes provenientes de um cidadão consciente dos seus deveres e direitos.

O professor ao usar somente o livro didático, desconsidera que para o conhecimento ser completo é necessário a sequência, de uma ordem estabelecida no sentido de início, meio e fim.

“ Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos e acesso aos saberes, lingüísticos necessários para o exercício da cidadania.”

(PCN L. DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1998 : 19).

O educador deve procurar levar para a sala de aula os diferentes textos que circundam na vida real dos educandos. Cujos textos representam acontecimentos vivenciados e permitem que os sujeitos se identifiquem nos mesmos, na qual relacionaram à vida cotidiana. Pois, não basta o professor ensinar um saber, mas é necessário que esse saber atenda as novas exigências sociais e culturais dos alunos. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem da leitura deve atender à dinâmica da sociedade conforme as necessidades atuais da escrita.

Então, o aluno precisa aprender a ler e interpretar para saber o que fazer e com que objetivo faz. O aluno não deve ler e interpretar isoladamente, pois o professor deve auxiliá-lo mostrando diretrizes que fundamentem o processo da leitura. “É preciso que haja no ato da leitura a Lei de interesse, a lei da informatividade da utilidade.” (ORLANDI, 1998 : 17)

Maria Dinorah aborda, que a escola deve ter como papel principal, preparar a criança para a grande vida; A vida plena de idéias amplas e largas, onde as “ essências” não sejam sufocadas pelas “ aparências” de uma sociedade de consumo cujo objetivo maior é exatamente fazer o povo consumir... e se consumir.”

Diz-se que dentro desse espaço, a leitura é resgatada, pois o professor deve capacitar o aluno a ler o mundo com o olhar crítico e nele interferir em busca de uma tomada de posição ativa. “ (...) é lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar...”
(DINORAH, 1995 : 20)

Para se obter sucesso no propósito de conquistar leitores em formação, existe uma condição que, se não é a única, é a mais importante:

O professor que se propõe a esse trabalho deve ser também um apaixonado pela leitura. Quanto maior for a paixão do professor pelos livros, tanto mais leitores se formarão em sua sala de aula. Participar da leitura dos alunos, incentivá-los, conversar com eles sobre o que estão lendo e sobre suas próprias experiências de leitura, ajudá-los a reconhecer os livros que trazem aventura, conhecimento, emoção, diversão e beleza para as suas vidas.

“ A qualidade de mergulho de um leitor num texto depende de seus mergulhos anteriores. A quantidade ainda pode gerar qualidade. Parece-me que devemos enquanto professor propiciar num maior número de leituras, ainda que interlocução que nosso aluno faça hoje com o texto esteja a quem daquela almejaríamos” .
(JOÃO WANDERLEY GERALDI, 1997: 87)

Os educadores que trabalham a leitura de um texto, entendem que seu dever não se restringe a ensinar a ler como uma mera decodificação de sinais, ou para obter informações; Eles vão além e enriquecem o aluno através da apresentação da leitura como instrumento necessário para o seu contínuo processo de autoformação, desde que

ela o leva a pressupor, questionar, extrapolar o que lê. Com esse trabalho, os educadores visarão a formação dos leitores.

“ A leitura de um texto não é mera decodificação de sinais gráficos, mas a busca de significações, estas marcadas pelo processo de produção deste texto e também marcadas pelo processo de produção de sua leitura.” (ORLANDI, E. 1983)

João Wanderley Geraldi (1985), diz que a prática de leitura de textos na escola deve envolver produções curtas, como crônicas, reportagens, lendas, notícias de jornais, reportagens, lendas, notícias de jornais, editoriais. Narrativas longas como novelas e romances.

Ele afirma que textos curtos estão relacionados com as práticas de produções textuais que o professor trabalha dia-a-dia, na qual o docente analisa e orienta seus alunos na produção de seus próprios textos. “ O enredo que enreda o leitor importa que o aluno adquira o gosto de ler pelo prazer.” (GERALDI, 1985 : 50-53).

As diferentes atividades propostas a partir de um texto transformam a leitura, muitas vezes, para o aluno numa atividade enfadonha. Lê-se o texto para cumprir tarefas, dando à leitura um caráter de obrigatoriedade. É preciso dar ao aluno a oportunidade de ler sem esperar uma futura avaliação, ou seja ler pelo prazer de ler.

Conduzir o aluno a ler, através dos textos, a própria vida, sob o ponto de vista psicológico, social e existencial, desenvolvendo nele uma consciência crítica da realidade. “ Fazer com que o amor aos livros se transforme, esporadicamente, no tema central das conversas em sala de aula” . (SILVA, Ezequiel, 1988 : 77)

Para a formação de leitores, a escola deve conter uma biblioteca para que os usuários tenham acesso a leitura. A instituição deveria apresentar livros suficientes para seus leitores de que necessitam. Assim, a biblioteca, embora sem condições, com todas as dificuldades que vem enfrentando, ainda é o único recurso com que o aluno pode contar.

Por outro lado, os estudantes e professores são umas parcerias da comunidade, portanto todos devem colaborar e participar efetivamente.

A docente deve trabalhar com os discentes a leitura através de textos feitos em conjunto, com toda a classe e em diversas oportunidades. Por exemplo: Comentar uma história lida, contada ou dramatizada em aula. A partir de pequenos textos expostos no quadro, lidos em conjunto com os alunos. O objetivo é sempre levar o aluno a descobrir qual é a idéia principal, isto é, o assunto mais importante. O professor jamais deverá dar a resposta ao aluno.

Ele deve cultivar a curiosidade do aluno para que forem enunciadas na entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“ A função de educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e as exigências que a realidade lhe apresenta”.

(MARTINS, Maria Helena, 1994 : 34)

A leitura é um processo contínuo de aprendizagem, ajuda a formar seres pensantes, uma vez que sucinta a reflexão. É uma fonte inesgotável de conhecimentos que ajudam a perceber o mundo, oportunizando a vivência das mais diferentes emoções.

Libertar o leitor é deixá-lo em contato com o livro e permitir que ele sozinho procure os seus caminhos literários, tirando de texto o que mais lhe interessar no momento, usufruindo aquilo que viver ao encontro de suas buscas, sentindo o prazer de ler pelo ler, sem ser cobrado depois.

A formação do leitor consciente capaz de compreender um texto com autonomia para se posicionar diante dele é um processo fundamental para o desenvolvimento da criatividade. Dessa forma ele será capaz de atender às expectativas da sociedade e conseqüentemente interferirá no seu meio social.

Pode-se afirmar que a leitura teórica e prática com coerência depende sobremaneira da inserção do texto numa situação de interculação. Sendo assim, a significação não é inerente ao texto, depende do contexto comunicativo, dos conhecimentos prévios partilhados entre locutor e interlocutor e de trabalho cooperativo dos dois na produção de sentidos.

Essas afirmações reforçam a idéia de que o conhecimento e as habilidades no ato da leitura são adquiridas progressivamente, e para isso, requerem tempo, e um

melhor planejamento do professor dentro de uma perspectiva em que não se pode esquecer a história de vida, a visão do mundo do aluno e seu modo de se relacionar com a escrita e leitura em determinada situação.

Conclui-se portanto que a produção de texto coerente é vista como um princípio da interpretabilidade da leitura num processo cooperativo entre produtor e receptor. É viável ressaltar que sua análise é o estudo da própria competência textual. Verifica-se, então, a importância da leitura teórica e prática

Como fonte de estudo que consequentemente pode levar a uma teoria do sentido de contextos significativos em determinados momentos históricos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDI, Eni P. (Org.) A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. Campinas SP: Cortez, 1996.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura 3ª edição, São Paulo: Ed. Cortes.2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de Ler: Em três artigos que se completam. 39ª ed. São Paulo: Ed. Cortez. 2000.

Guia de Livros Didáticos MEC

GERALDI, João Vanderley. (Org.) O texto na sala de Aula. São Paulo, Ed. Ática. 1997.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e pratica. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1988

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura – 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Ezequiel T. da. Elementos de Pedagogia da leitura. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – MEC – 1998.

ANEXO

Entrevista com a professora da 6ª A 6ª B da Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Verena Leite de Brito”.

- 1) Qual o livro didático que utiliza? Participou da escolha desse livro? Participou da escolha desse livro?

O livro didático que utiliza é Montagem e Desmontagem de texto (Hermínio Sargentin). Eu não participei da escola desse livro.

- 2) Como utiliza o livro didático?

Uso como apoio teórico.

- 3) Qual é sua análise referente à prática de leitura na sala de aula?

Sinceramente a leitura é precária em nossa escola, porque poucos professores incentivam os alunos a lerem. Só pensam em trabalhar com livros didáticos e seguir capítulo por capítulo.

Então, trabalho em sala de aula com leituras de jornais, revistas, obras clássicas, produção de texto, mas é bastante dificultoso, porque os alunos não tiveram incentivos nas séries anteriores e agora na 6ª série é bastante trabalhoso.

- 4) Conte uma experiência em relação a leitura?

Antes, pedia para que os alunos lessem o texto do livro didático silenciosamente e depois lia juntamente com eles, comentávamos sobre o que o texto dizia, sempre explorando o lado crítico de cada um.

Às vezes, pegava livros da biblioteca e levava para sala de aula, os alunos escolhiam o livro a ser lido e depois comentavam sobre.

Pois, as maiorias dos alunos diziam que detestavam a leitura e opinavam à não ter esses tipos de aula.

Então, fui procurar ajuda de uma colega que trabalhava a mais tempo e ela disse-me que deveria usar métodos diferentes para que os discentes tivessem o hábito de ler.

Primeiramente a colega disse-me que deixasse o livro didático e partisse para a literatura. Pois, levei os alunos à biblioteca e pedi-os que escolhessem o livro. Depois da leitura feita, propus que fizessem um resumo da história que tinham lido e assim fizeram, leram para os colegas e a aula foi bastante produtiva e motivada.

Em outra aula, os alunos produziram um texto através de uma gravura que eles tinham escolhido e leram a produção, na qual foi exposto no mural da escola.

Também, os alunos produziram textos de um passeio que fizemos a beira do Rio Guaporé.

Como professora, fiquei satisfeita com os meus alunos, porque eles criaram o hábito de ler.

Aprendi que o livro didático não é tudo que o professor precisa para ministrar a sua aula, deve dar liberdade ao aluno de criar, ler seus próprios textos e incentivá-los com exposição dos seus trabalhos.

texto 2



introdução

Quem escreveu este texto foi Millôr Fernandes, um escritor contemporâneo, que, em sua obra, analisa, critica e satiriza o comportamento do homem. Para nos transmitir um determinado ensinamento (moral), o escritor inventou uma história. Vamos conhecê-la.

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão — coveiro — era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar¹, desistiu com a noite². Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu³, fez-se o silêncio das horas tardias⁴. Bateu o frio da madrugada, e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos⁵ e coaxares⁶ naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá⁷ vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria⁸ apareceu lá em cima, perguntou o que havia: “O que é que há?”

O coveiro então gritou, desesperado: “Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível⁹!” “Mas, coitado!” — condoeu-se¹⁰ o bêbado — “Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves¹¹ é preciso verificar muito bem para quem se apela¹².

Millôr Fernandes, *Fábulas fabulosas*.
Rio de Janeiro, Editora Nórdica, 1973.

COMENTÁRIOS

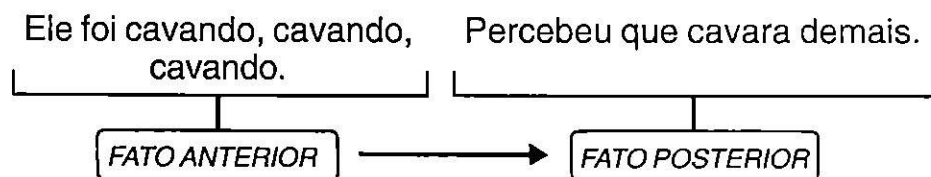
1. **Esbravejar** — gritar com raiva, bradar.
2. **Desistiu com a noite** — desistiu quando a noite chegou, quando anoiteceu.
3. **A noite chegou, subiu** — começou a anoitecer, anoiteceu.
4. **Horas tardias** — tarde da noite.
5. **Pipilos** — pios; nome do som que as aves emitem.
6. **Coaxar(es)** — nome do som emitido pelos sapos.
7. **Lá** — palavra de reforço do verbo.
8. **Ébria** (cabeça) — bêbada, embriagada. Foi apenas a cabeça do homem que apareceu para o coveiro, mas é claro que o homem todo estava embriagado. Falando da “cabeça ébria”, o escritor estava se referindo ao “homem bêbado”.
9. **Terrível** — intenso, muito forte.
10. **Condoeu-se** — teve dó, sentiu pena, compadeceu-se.
11. **Graves** — difíceis, perigosos.
12. **Apela** — pede ajuda ou socorro.

DESMONTAGEM do texto

A PROGRESSÃO DOS FATOS

Você conheceu, no texto anterior, que os fatos podem ser apresentados como:

Progressivos: fato anterior e fato posterior.



Simultâneos: fatos que acontecem ao mesmo tempo.



1. Baseando-se no texto, copie em seu caderno os fatos seguintes, de forma que haja entre eles uma seqüência progressiva.

- Sentou-se no fundo da cova, desesperado.
- Gritou.
- Tentou sair da cova.
- Enrouqueceu de gritar.

2. Copie o fato que completa corretamente a seqüência progressiva.

I — Ele foi cavando, cavando, cavando. Percebeu que cavara demais.

★ Gritou.

a) Sua profissão — coveiro — era cavar.

b) Tentou sair da cova.

c) Ninguém veio.

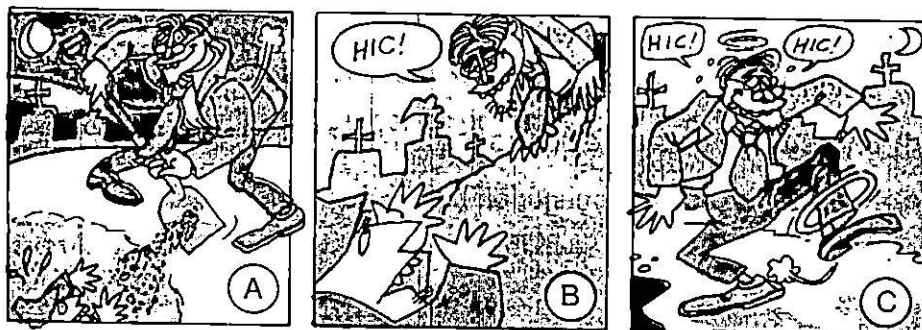
II — Depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. O coveiro gritou. ★ o bêbado perguntou o que havia.

a) Os passos se aproximaram.

b) O coveiro deitou-se no fundo da cova.

c) A noite chegou.

3. Os quadrinhos a seguir descrevem um instante da história. Disponha-os na sequência apresentada pelo texto e transcreva a frase que narra esse momento.



4. "A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias."

Qual a palavra dessa frase que indica a progressão do tempo?

- a) chegou b) subiu, c) fez-se

5. Informe se os fatos apresentados em cada frase são progressivos ou simultâneos.

- a) "E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente."
b) Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar.
c) O cemitério estava cheio dos pipilos e coaxares naturais dos matos, e na noite escura não se ouvia um som humano.
d) O coveiro gritou e os passos se aproximaram.
e) O bêbado perguntou o que havia e o coveiro então gritou, desesperado.
f) Fez-se o silêncio das horas tardias e bateu o frio da madrugada.

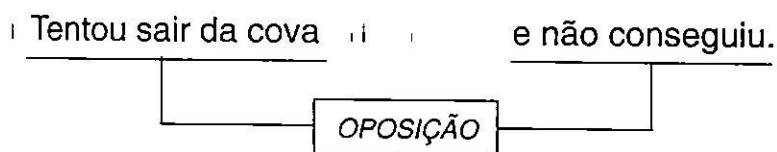
6. Além de narrar os fatos progressivos e simultâneos, o autor pode apresentar fatos contrários. Compare os dois fatos seguintes.

Tentou sair da cova e não conseguiu.

FATO 1

FATO 2

Você pode perceber que o fato 2 é contrário ao que se informa no fato 1. Dizemos que há entre eles uma relação de **oposição**.



Copie as alternativas em que há entre os fatos uma relação de oposição.

- a) Gritou. Ninguém atendeu.
- b) Tentou sair da cova. Gritou.
- c) Gritou mais forte. Ninguém veio.
- d) Encheu a pá de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.
- e) Não se ouvia som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

7. Segundo o texto, qual foi o erro do coveiro?

- a) Ter cavado uma cova muito funda.
- b) Ter solicitado ajuda a um bêbado.

8. Qual a frase que exprime a opinião do autor e traduz a mensagem do texto?

9. Copie a alternativa que explica a mensagem do texto.

- a) Não devemos pedir ajuda para pessoas que estejam bêbadas.
- b) Quando estamos em dificuldade, devemos saber escolher a pessoa a quem podemos solicitar ajuda.

ESTILO

1. Leia a frase:

“Ele foi **cavando, cavando, cavando...**”

Com a repetição do verbo “cavar”, o que o autor pretendeu sugerir?

- a) uma ação contínua e intensa;
- b) o próprio ato de cavar;
- c) a rapidez da ação de cavar.

2. Compare duas formas para se transmitir a intensidade de uma ação:

A) Ele cavou **muito**.

B) Ele foi **cavando, cavando, cavando**.

Dia Do Livro

No dia dezoito de abril (18/04), não deve, é o dia que comemoramos o dia do livro.

Esse dia é muito importante, pois só o livro pode nos ensinar a escrever melhor, a compreender melhor a capacidade da

leitura, e muitas outras coisas.

Por isso, pois alguns livros, os

leitores chegam a viajar nas

histórias, pois o leitor lê como se

ele estivesse vivendo esta história,

na.

Você não pode,

Não deve,

E nem sonha em deixar de ler.

Pois só a leitura tem como

objetivo fazer um leitor feliz.

Lembre-se que ler é viver.

Viva o dia do livro.

Responda:

Você gosta de ler?

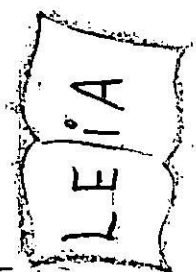
* Debora = R: Sim

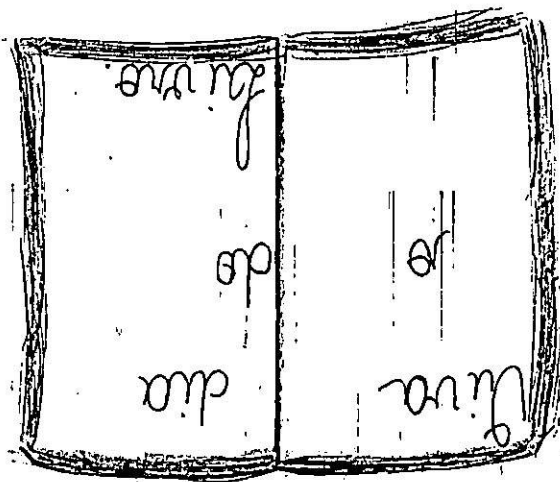
* Elienilde = R: Sim

* Professora = R: Sim

* Jonima = R: Sim

* Daniela = R: Sim





A importância do livro

O livro é importante para nós, porque nos ensina, nos dá a oportunidade de aprendermos, nos ajuda a crescer e a adquirir conhecimentos. É importante para todos, porque nos ajuda a entender o mundo e a nós mesmos. É importante para todos, porque nos ajuda a crescer e a adquirir conhecimentos.

O livro é importante para todos, porque nos ajuda a entender o mundo e a nós mesmos. É importante para todos, porque nos ajuda a crescer e a adquirir conhecimentos.

O livro é importante para todos, porque nos ajuda a entender o mundo e a nós mesmos. É importante para todos, porque nos ajuda a crescer e a adquirir conhecimentos.

O livro é importante para todos, porque nos ajuda a entender o mundo e a nós mesmos. É importante para todos, porque nos ajuda a crescer e a adquirir conhecimentos.

Nome: Luciano, Luciano, Luciano, Luciano

E livre

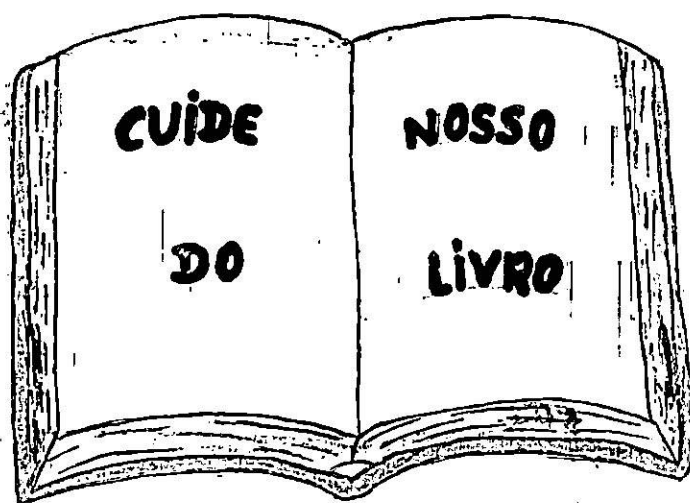
O livro é muito importante para nós.
O livro é fundamental na vida de todos. Ler é muito importante, devemos sempre ler bons livros como: gibi, livros de histórias e assim aprenderemos mais o passado, e sabremos o presente e construiremos o futuro.

O livro nos ajuda a entender os fatos que aconteceu.

É importante ler para nós ficarmos informados

Parabéns Monteiro Lobato pela sua criatividade!

Viva o Dia do Livro.



Pírcila, Delvina, Romário, e Udison.